



## GT 053. Políticas patrimoniais, conservadorismo político e os novos desafios da antropologia

Simone Pondé Vassallo (Universidade Federal Fluminense, Departamento de Antropologia) - Coordenador/a, Patricia Silva Osorio (UFMT) - Coordenador/a, Renata de Sá Gonçalves (Universidade Federal Fluminense) - Debatedor/a, Regina Maria do Rego Monteiro de Abreu (UNIRIO) - Debatedor/a

Nos anos 2000, as políticas de promoção do patrimônio imaterial propiciaram a chegada de novos atores no campo do patrimônio, como os chamados detentores, bem como a ampliação da participação dos antropólogos nessas esferas. Várias práticas de grupos subalternizados foram reconhecidas como patrimônio nacional e se beneficiaram de recursos públicos, contribuindo ativamente para as suas lutas por direitos. No entanto, com a mudança política ocorrida em 2016 e com o aumento das forças conservadoras, vários programas de democratização do patrimônio foram reduzidos ou mesmo interrompidos. Além disso, setores conservadores começaram a atuar mais diretamente nas práticas patrimoniais, gerando inúmeros impactos. Nesse contexto, no âmbito das atividades propostas pelo Comitê de Patrimônios e Museus da ABA, o presente GT busca refletir sobre as seguintes questões: quais os impactos das novas políticas patrimoniais e do aumento das forças conservadoras nas diferentes situações étnicas e na atuação dos órgãos públicos voltados para o patrimônio? Quais os desdobramentos dessas novas políticas na própria pesquisa antropológica? Qual o papel do antropólogo como mediador entre essas diferentes esferas? Com o intuito de ampliar a reflexão para as diversas formas de atuação dos antropólogos, o GT se propõe a acolher trabalhos tanto dos que estão inseridos na academia quanto os dos que atuam em órgãos governamentais.

### **A salvaguarda do patrimônio imaterial em tempos de aniquilação da diversidade cultural: notas sobre o fundamentalismo cristão e a capoeira gospel?**

**Autoria:** Maria Paula Fernandes Adinolfi

Este artigo foi apresentado em versão preliminar na mesa-redonda "Desafios e perspectivas para o fortalecimento da política de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial no Brasil", que integrou a programação do III Seminário de Fortaleza - Desafios para o Fortalecimento da Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, realizado na cidade de Fortaleza, de 8 a 11 de novembro de 2017, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) para celebrar os vinte anos da política de salvaguarda do patrimônio cultural de natureza imaterial. O II Seminário propôs-se a revisar a trajetória da elaboração e os caminhos da implementação, bem como os avanços e futuro dessa política, conforme informado no site do Iphan. Essa foi a única mesa protagonizada por Técnicos servidores da instituição em atividade; foi na condição de antropóloga que atua desde 2006 na Superintendência do Iphan na Bahia que compus a mesa, ao lado de colegas de outras Superintendências. Nesta versão ampliada e aprofundada, procuro articular a argumentação apresentada então com considerações sobre os desdobramentos mais atuais da política de salvaguarda da capoeira, em cuja implementação venho atuando desde 2007. Para tanto, este artigo propõe-se a uma reflexão sobre os atuais conflitos que ameaçam a diversidade cultural, em especial no que tange às práticas culturais de matriz africana, em um contexto de crescente fundamentalismo, conservadorismo e ataques à democracia; e ainda sobre os limites que vem se erguendo, em decorrência da fragilização do Estado de Direito e corte abrupto dos recursos para a Cultura, às ações de salvaguarda do patrimônio. A capoeira tem se tornado objeto de disputas e interesses políticos diversos, que constituem ameaça aos



aspectos que foram reconhecidos como investidos de valor patrimonial, quando do Registro da Roda e do ofício de Mestres, em 2008, como patrimônio cultural nacional, tais como sua vinculação com diversas práticas culturais de matriz africana e a história e memória da resistência negra à escravidão e ao racismo. Tais disputas partem do campo pentecostal, englobando diversas práticas que, sob o nome de ?capoeira gospel? ou ?capoeira evangélica?, trazem mudanças substanciais aos rituais da roda, às práticas de ensino e aprendizagem e às narrativas fundadoras da capoeira.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

